

O TEATRO NO INTERIOR GOIANO: Manifestações Teatrais nas Cidades de Inhumas e Nova Veneza

THE THEATER IN THE INTERIOR OF GOIÁS: Theatrical Manifestations in the Cities of Inhumas and Nova Veneza

Luana Leles de Amorim Silva¹

Walquiria Pereira Batista²

Anderson Cavalcante Gonçalves³

RESUMO: Este artigo é fruto de uma pesquisa realizada nas cidades de Inhumas e Nova Veneza, parte de um projeto monográfico, proposto com o intuito de investigar as manifestações teatrais e as correlações entre as cidades de Inhumas e Nova Veneza. O teatro desenvolvido no interior goiano é marcado por uma bibliografia escassa e pela ausência de registros históricos. Neste trabalho são analisados campos ainda inóspitos e pouco explorados, tendo como objeto de estudo as relações entre o teatro produzido em Inhumas e Nova Veneza. O objetivo deste trabalho é analisar a importância da escola no processo de iniciação teatral, no que tange à perspectiva interdisciplinar relacionada às áreas de teatro, história e educação. A pesquisa revela a importância que a escola representa para estas cidades, de modo a responsabilizar-se pela iniciação teatral das pessoas que fazem parte destas comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro; Inhumas; Nova Veneza; Escola; Educação.

ABSTRACT: *This paper is the result of a research carried out in the cities of Inhumas and Nova Veneza, part of a monographic project, proposed to investigate theatrical manifestations and correlations between the cities of Inhumas and Nova Veneza. The theater developed in the inner city of Goiás is marked by a scarce bibliography and by the absence of historical records. In this work are analyzed fields still inhospitable and little explored, having as object of study the relations between the theater produced in Inhumas and Nova Veneza. The objective of this work is to analyze the importance of the school in the process of theatrical initiation, regarding the interdisciplinary perspective related to the areas of theater, history and education. The research reveals the importance that the school represents for these cities, in order to be responsible for the theatrical initiation of the people who are part of these communities.*

KEYWORDS: *Theater; Inhumas; Nova Veneza; School; Education.*

¹ Graduada em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Goiás e Letras: Inglês, Português e respectivas literaturas pela Faculdade Padrão. E-mail: luanaleles@hotmail.com

² Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Goiás. E-mail: walb_gyn@yahoo.com.br

³ Graduado em Tecnologia em Redes de Computadores pela Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Pires do Rio, e Mestre em Ciências da Computação pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Professor efetivo do curso de Tecnologia em Redes de Computadores, na Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Pires do Rio. E-mail: andersontwoand@gmail.com

Introdução

O teatro desenvolvido no interior goiano é marcado por uma bibliografia escassa e ausente de registros a serem explorados. Neste trabalho, detivemo-nos a estudar este vasto campo. De que modo teatro e educação se cruzam na história recente de Inhumas e Nova Veneza? Essa foi a pergunta geradora para que esta pesquisa acontecesse. A fim de encontrar respostas, foram investigados registros e entrevistas com pessoas que tivessem de alguma forma relação com o teatro produzido no tempo recente nestas cidades.

Na primeira parte, tratou-se das relações entre história teatro e educação, destacando a importância deste estudo para contribuição do entendimento e esclarecimentos da pergunta geradora que rege este trabalho, que investiga o modo como educação e teatro se cruzam na história recente destas cidades.

Para isso, exploraram-se recursos como a história cultural, para uma maior compreensão da utilização e organização da micro-história, juntamente com as definições e relações do teatro e sua inserção na educação. Na tentativa de se refletir qual o papel do teatro na educação nestas comunidades, além de possibilitar a relevância desta pesquisa na história destas cidades.

Segundo, foi analisado o quadro histórico/cultural/artístico/teatral das respectivas cidades, analisando separadamente os seguintes pontos: História e cultura, teatro e comunidade de Inhumas fazendo o mesmo com a cidade de Nova Veneza. Com o propósito de contextualizarmos as cidades analisadas neste estudo, de modo que se possa, por fim, perceber alguns pontos convergentes entre as cidades em questão.

Nesta saga, aventuramo-nos em entrevistar pessoas que fizeram história nestas cidades, na tentativa de reunir dados que nos possibilitassem a recriação destes períodos que nos precedem, além de arquivos, fotografias, que serviram de mola propulsora para a contação da história, que juntamente com os pioneiros nos dedicamos para que a memória destes seja contada e datada na história, como um grito pela permanência.

Nesta perspectiva, a conclusão deste texto se dá com o destaque da figura dos professores de teatro destas cidades (ainda que esta não seja a formação de todos que

SILVA, Luana Leles de Amorim; BATISTA, Walquiria Pereira; GONÇALVES, Anderson Cavalcante. *O teatro no interior goiano: manifestações teatrais nas cidades de Inhumas e Nova Veneza*.

lecionam teatro) que se dedicam não só para a criação de cenas ou direção de seus espetáculos, mas que são os semeadores em solos “virgens” a fim de que este fazer teatral seja propagado e vivenciado por seus alunos, que ao entrarem em contato com este fazer teatral, tornam-se não apenas atores, mais atuantes na propagação do teatro.

1 Relações Entre História, Teatro e Educação

Propomos como pergunta propulsora desta parte inicial a seguinte indagação: o que é teatro? Quais relações esta arte estabelece com a história e a educação de sua comunidade? Isso por que consideramos que as respostas para tais perguntas se tornam relevantes e indispensáveis para a compreensão desta primeira etapa, uma vez que estão intimamente ligadas ao nosso objeto de pesquisa.

Estar diante de outro ser que observa e reage diante daquilo que lhe é apresentado, é estar aberto para a reação que o outro lhe responde, além de um desejo profundo de ver-se de fora, através da representação. Esses são atributos fundamentais para a compreensão do teatro, que é uma das mais antigas manifestações humanas, como atesta o teatrólogo Fernando Peixoto:

Na verdade, o teatro nasce no instante em que o homem primitivo coloca e tira sua máscara diante do espectador. Ou seja, quando existe consciência de que ocorreu uma ‘simulação’ (*Grifo do autor*), quando a representação cênica de um deus é aceita como tal: a divindade presente é um homem disfarçado (PEIXOTO, 1998, p.3).

Por meio do teatro, os primeiros homens se expressaram, representaram e exorcizaram os seus maus espíritos, se utilizando de elementos do cotidiano, como a simulação da caça antes mesmo de esta acontecer (ação antecipada) de modo a exercitar-se e obter maior êxito na execução de fato. Além da materialização de deuses que, segundo se acreditava, estavam presentes nas cerimônias e rituais comemorativos que ressaltavam a vitalidade.

O teatro, ao longo dos tempos, se consolidou como uma arte capaz de, para além do estético, provocar em seu espectador uma reflexão, uma reação diante do que lhe é apresentado de modo que este se diverte ao ver-se através do outro que atua no palco, segundo Farias (2015):

SILVA, Luana Leles de Amorim; BATISTA, Walquiria Pereira; GONÇALVES, Anderson Cavalcante. *O teatro no interior goiano: manifestações teatrais nas cidades de Inhumas e Nova Veneza*.

O espectador sabe que no teatro, além da diversão, ele também encontra informações que poderão fazê-lo crescer culturalmente. O fascínio exercido pelo teatro contribui para que o mesmo possa ser também um instrumento eficaz de educação, sem deixar de proporcionar prazer estético. (p.720).

Na educação, o teatro enquanto ensino tem o seu papel de destaque somente no século XX, embora se possa observar resquícios, evidenciados a partir do período da Idade Média, e sua forte influência quando era usado como ferramenta em apresentações de finais de ano, ou apenas como material didático, fonte de leitura e diálogos, em aulas de Línguas, como explica Richard Courtney:

Sabe-se que dramatizações escolares e leituras de peças teatrais em latim ocorriam em escolas e universidades já durante a idade média. O trabalho com o teatro na escola, nesse período, era geralmente caracterizado pela encenação de uma peça ao final do ano letivo ou pelo uso apenas do diálogo, lido durante aulas de línguas (apud JAPIASSU, 2008 p. 2).

Somente em meados do século XX, período de grandes transformações de caráter educacional quando a psicologia assume o caráter de ciência, o incentivo à criatividade e o estímulo à formação do indivíduo em sua plenitude fizeram com que o teatro se consolidasse enquanto uma arte para além de sua instrumentalização no ambiente escolar.

O teatro passa a ser reconhecido, desde então, não mais como simples instrumento utilizado por outras disciplinas, mas enquanto forma de conhecimento, desenvolvimento cultural e pessoal. O próximo passo, nessa mudança de paradigmas, seria a reestruturação do ensino, firmando seus objetivos e suas respectivas aplicabilidades no contexto da sala de aula.

Aqui faremos uma breve incursão por este histórico no Brasil. Em 1961, o ensino das artes foi introduzido no currículo escolar, porém não de forma obrigatória, mas como uma disciplina optativa, ministrada em alguns colégios de ensino diferenciado, como afirma Japiassu (2008): “A lei 4024/61 instituiu, por exemplo, a disciplina arte dramática, ministrada em alguns ginásios vocacionais, colégios de aplicação e escolas pluricurriculares. Essa disciplina voltava-se para a especificidade da linguagem teatral” (p. 63).

Sob os assombros da ditadura militar no Brasil, iniciada no ano de 1964 o teatro passa a ser considerado como uma ameaça, e as práticas teatrais são monitoradas e vistoriadas pelos ditadores. É somente no ano de 1971, com a lei 5692, que é determinado o ensino da

SILVA, Luana Leles de Amorim; BATISTA, Walquiria Pereira; GONÇALVES, Anderson Cavalcante. *O teatro no interior goiano: manifestações teatrais nas cidades de Inhumas e Nova Veneza*.

educação artística, que embora assuma o caráter obrigatório, tem sua carga horária reduzida, constituindo esta nomenclatura para indicar a disciplina que seria responsável por, abordar de forma integrada, as linguagens artísticas, como teatro, dança, música e artes plásticas, aplicadas da quinta série do primeiro grau à terceira série do segundo grau.

Com a ausência de profissionais licenciados (uma vez que para cada especificidade dessas havia um profissional, porém não alguém que as trabalhasse de modo integral), foi necessária a criação de cursos que capacitassem esses professores, para essa nova disciplina escolar, a fim de que se formassem profissionais polivalentes. Sobre isso, Japiassu ressalta que:

Os primeiros cursos universitários preparatórios do professor de educação artística só foram implantados três anos após a publicação da 5.692/71 e tinham o objetivo de formar um profissional polivalente, 'fluyente' em distintas linguagens estéticas (plásticas, artes cênicas e musicais) (JAPIASSU, 2008, p.64).

Já no ano de 1988, com a retomada da República no Brasil, e a democracia já novamente latente, discutiu-se reformulação da LDB, porém só no ano de 1996, sob o governo de Fernando Henrique Cardoso, é que a lei adquire uma nova "roupagem", recebendo o ensino da educação artística uma nova reformulação e novamente uma nomenclatura, tornando-se agora obrigatório o ensino de arte nos diversos níveis da educação básica.

No ano de 2010, o senador Roberto Saturnino (RJ), pertencente ao Partido dos Trabalhadores, em um ato de reformulação da atual LDB de 1996, propõe uma emenda que estipula o ensino das artes de forma individualizada, como obrigatória, tal projeto de Lei recebeu o nome de PL 7032/2010 tendo sua redação final aprovada em agosto de 2015, sendo aprovada e validada no senado em março de 2016. As instituições de ensino teriam o prazo de até cinco anos para a reformulação de seus currículos.

1.1 A Micro História e Suas Relações Com o Teatro e a Educação

Por muitos anos, os instrumentos utilizados para a construção da história estiveram vinculados a documentos e registros que comprovavam fatos e que traziam em seu corpo momentos históricos, trajetórias de "líderes" e instituições políticas, ratificados e canonizados, pela relevância dos registros, escapando aos historiadores as relações sociais no

SILVA, Luana Leles de Amorim; BATISTA, Walquiria Pereira; GONÇALVES, Anderson Cavalcante. *O teatro no interior goiano: manifestações teatrais nas cidades de Inhumas e Nova Veneza*.

nível do micro e supervalorizando o documental como verdade absoluta, de forma superficial e contida.

Somente por volta de 1960-1970, é que o sujeito e as suas relações estabelecidas com o outro em sociedade são valorizadas e aprofundadas, a fim de se construir uma nova história, capaz de abarcar em si cada detalhe, e representatividade presente na história que conta, na tentativa de fazer do micro o detalhe importante que lhe falta para compreender o macro que lhe cerca, abrindo espaço para novos documentos outrora desprezados pelas escolas anteriores. A partir desse período, imagens, objetos, fotografias, ritos, além de outros registros não escritos e não reconhecidos pela erudição, ganham importância enquanto elementos de investigação e constituição da história. Segundo Martins (2006), “Na verdade, busca-se uma história que não fique na superfície dos acontecimentos. É necessário ir em direção a uma história que explicita as vinculações básicas entre os diferentes aspectos de uma realidade sociocultural” (p.110).

Martins ainda ressalta que a aproximação entre o social e o histórico resulta da predominância, na investigação histórica, de dois paradigmas: o marxismo que propunha a totalidade social, dinâmica e contraditória das relações sociais, fundamentadas nas lutas de classes (motor essencial para as transformações históricas); e a escola dos Annales que considera a história como mundo com múltiplas faces, que mostrasse as verdadeiras tramas da história. Martins (2006) afirma que:

A meta do historiador é a busca de significação em nível cultural, social, político ou econômico. Historiar sobre um aspecto da educação, uma obra literária, musical ou sobre determinados rituais ou comportamentos implica na busca da compreensão do significado e da influência daquele aspecto estudado num determinado tempo e espaço (p.116).

Neste novo contexto, a representação surge como uma das principais categorias para a construção e produção deste novo pensar historiográfico, em uma breve análise morfológica, percebemos o peso do prefixo “re” que, por si, já nos aponta para algo que já ocorrerá (re-apresentar), na tentativa de se construir uma realidade paralela à nossa existência, criando sentidos e significados que nos guiam e nos permitem entender nossa condição humana.

SILVA, Luana Leles de Amorim; BATISTA, Walquiria Pereira; GONÇALVES, Anderson Cavalcante. *O teatro no interior goiano: manifestações teatrais nas cidades de Inhumas e Nova Veneza*.

Por sua vez, Pesavento (2003) afirma que a proposta da história cultural seria decifrar a realidade do passado por meios das suas representações, tentando chegar àquelas formas, discursivas e imagéticas, pelas quais os homens expressaram a si e seu próprio mundo. De acordo com a historiadora,

Da pintura ao cinema, da história em quadrinhos à fotografia, do desenho à televisão, tais imagens povoam a vida e a representam, oferecendo um campo enorme às pesquisas dos historiadores. Que dizer, então, do teatro, que não só dá a ver como dá a ler, além de encenar, ao vivo e em cores, aquilo que apresenta ao espectador? (PESAVENTO, 2003 p. 89).

Assim, a micro história se torna elemento fundamental para a recomposição de histórias individuais, pautada no resgate ao popular, ao cotidiano, e na relação estabelecida com o contato com o outro e o meio com que ele se relaciona, buscando traduzir as sensibilidades e singularidades presentes na trajetória de cada indivíduo, trazendo à tona a voz do menor (subjugado) e suas representações, outrora rejeitadas na história dos vencedores.

2 Quadro Histórico e Cultural das Cidades de Inhumas e Nova Veneza

A fim de compreendermos a constituição histórica e cultural da cidade de Inhumas, utilizaremos o texto monográfico de Rafael Martins, *Teatro: Manifestação Artística na História de Inhumas*, como base para a investigação de registros teatrais ao longo do tempo, além de utilizar referências extraídas do site do IBGE, e relatos narrados por moradores da cidade.

A origem da cidade de Inhumas é marcada pela imprecisão dos dados, uma vez que são conhecidas duas versões, a saber: a primeira, mais aceita, diz que a cidade proveio de uma fazenda de nome Cedro e seu registro é datado no dia 20 de setembro de 1858 e o seu proprietário seria o fazendeiro João Antônio da Barra Ramos, hoje a região corresponde à GO-070, segundo registros do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; a segunda versão é encontrada no livro de Miguel Jorge *Instantes da História de Inhumas*, no qual o autor afirma que a fazenda em questão possuía o nome de Goiabeira e não Cedro como na primeira versão, sendo adquirida pelo registrante Joaquim da Barra, e recebeu este nome por possuir uma grande quantidade de árvores desta espécie.

SILVA, Luana Leles de Amorim; BATISTA, Walquiria Pereira; GONÇALVES, Anderson Cavalcante. *O teatro no interior goiano: manifestações teatrais nas cidades de Inhumas e Nova Veneza*.

O povoado que recebeu o nome de Goiabeiras no ano de 1958 suas terras pertenciam ao município de Itaberaí, sendo nomeado distrito somente no ano de 1896, tendo como figura de destaque a pessoa do dirigente e orientador do povo Goiabeirense durante o ano de 1893:

Em 18 de novembro de 1908 o Conselho Municipal de Itaberaí, foi apresentado assim por Sebastião César Neto e aprovado pelo então presidente do Conselho Municipal de Itaberaí, Coronel João Elias da Silva Caldas o projeto de mudança do nome do distrito de Goiabeiras para Inhumas (JAMIL, 2003 apud MARTINS, 2005, p.14).

Em 1931, Inhumas recebe sua tão sonhada emancipação, tornando-se agora um município, pelo decreto estadual n.º602, assinado pelo interventor de Goiás e futuro prefeito de Goiânia, Pedro Ludovico Teixeira.

O nome da cidade foi idealizado pelo jornalista Moysés Santana, e corresponde a uma ave Inhuma ou também Ahuma que possui pernas alongadas e chifre no alto da cabeça, Miguel Jorge em seu Livro: *Instantes da História de Inhumas*, diz que, segundo o senso comum, o chifre da ave transformado em poção tinha grande efeito afrodisíaco para uns, e, para outros, era uma eficiente defesa contra mau-olhado. Essa crença era repassada como forma de preservação destas aves que existiam nesta região. Martins (2005) afirma que: “Desde meados de 1920 na velha ‘Goiabeira’ imperava o Teatro Mágico, a vida era feita da vontade e da necessidade de encontrar-se consigo e com o outro. Surgiu nesta época a primeira peça apresentada na cidade de Inhumas” (p.9).

Música, literatura, artes plásticas, clubes sociais, festivais e teatro foram elementos de grande relevância para a construção cultural da cidade de Inhumas, presentes ao longo de sua trajetória. Os clubes sociais foram os pilares para que as linguagens artísticas tivessem uma maior repercussão na cidade, e tinham como objetivo serem espaços onde os jovens pudessem desenvolver suas habilidades artísticas. Aqui, destacamos o Clube dos Trinta, estabelecido sem fins lucrativos, que levava este porque inicialmente deveria ser composto por trinta ou sessenta sócios. Segundo Martins (2005):

SILVA, Luana Leles de Amorim; BATISTA, Walquiria Pereira; GONÇALVES, Anderson Cavalcante. *O teatro no interior goiano: manifestações teatrais nas cidades de Inhumas e Nova Veneza*.

A ideia motriz partiu de um jovem goianiense chamado Nilson Bueno que tentou juntamente com outras pessoas esboçar um projeto de âmbito nacional que pudesse ser levado e disseminado por outros indivíduos em forma de entidade. Tanto que reuniões foram efetivadas em Pires do Rio e em Inhumas com tais propósitos (p. 72).

Pela repercussão nacional, tais clubes deveriam estabelecer padronizações de formas e símbolos: orações, hino, slogan de modo que se tornasse algo identitário e ideológico para os integrantes. Em Inhumas, o Clube dos Trinta atuou nos setores de atividades esportivas, culturais e filantrópicas.

Em setembro de 1968, Euripedes Soares Silva, um dos integrantes do clube, idealizou um Festival de Artes que promovesse e divulgasse a produção artística do Estado de Goiás. Nascia, assim, o GREMI (Grandes Revelações da Mocidade Inhumense), onde os participantes poderiam se inscrever nas seguintes modalidades: música, literatura e artes plásticas. O GREMI teve suas primeiras realizações no Clube Lútero Recreativo Inhumense, sede definitiva do clube, obtendo uma boa resposta do público.

Com a repercussão no ano de 1970, os organizadores procuraram um local que comportasse um número maior de pessoas, passando o Festival a acontecer na Associação Atlética Inhumense. Nos anos seguintes, o Festival já alcançava grande popularidade, tornando-se uma referência estadual, congregando em seu júri nomes conhecidos das artes do Estado, além da publicação de uma revista anual, que trazia em seu corpo os contos premiados. O Festival conseguiu sobreviver à ditadura militar, embora, nesse período, somente as obras aprovadas pela censura eram autorizadas a concorrer.

Aqui se faz necessário destacar a figura de Miguel Jorge, escritor e dramaturgo, um dos grandes nomes da literatura goiana e nacional, que muitas vezes foi integrante do júri do GREMI. Jorge nasceu em Mato Grosso do Sul, porém, aos 2 anos de idade, mudou-se para Inhumas onde concluiu a sua formação escolar primária. Nesse tempo, o autor escreve o livro *Inhumas, Nossa Cidade*, narrando as suas aventuras de criança.

O Festival estendeu-se por vinte e cinco anos ininterruptos, tendo em seu currículo grandes revelações nacionais, além de premiações entregues pela União Brasileira de Escritores/Seção Goiás, pela sua relevância cultural para o Estado. Por falta de recursos e pela diminuição do público, o GREMI encerrou as suas atividades em 1993, deixando saudades e memórias para aqueles que participaram.

SILVA, Luana Leles de Amorim; BATISTA, Walquiria Pereira; GONÇALVES, Anderson Cavalcante. *O teatro no interior goiano: manifestações teatrais nas cidades de Inhumas e Nova Veneza*.

No ano de 2003, tentou-se novamente reavivar o GREMI, iniciativa que partiu de alguns novos trinteanos, que “terceirizaram” o trabalho de produção para uma empresa de eventos empresariais, com aprovação da AGEPE. O evento ocorreu no ano posterior, no mês de setembro, e recebeu o título de: “Os bons tempos estão de volta”, agora acompanhado de apresentações teatrais de artistas locais (ganhadores da SACEM, sobre a qual falaremos em outro momento), além do grupo goiano Marula sob direção de Edson Fernandes. Apesar do desejo de permanência por parte de vários, o Festival não teve continuidade e atualmente faz parte da memória, conforme avalia Martins (2005):

Foi-se o GREMI, cumpriu seu destino. Mas continua o Clube dos trinta de Inhumas, na sua pequenez de agora, tentando concretizar no momento, a sua maior realização: a construção de um espaço capaz de congregiar oficinas de arte diversas além de preservar a memória do Festival (p.83).

2.1 A Cena Inhumense: manifestações teatrais

Manifestado primeiramente em um ambiente camponês, em meados da década de 20, teatro é apresentado aqui como um meio de comunicação de um povo, tornando-se um conforto e uma maneira de manifestação e expressão. Longe de palcos italianos e coxias, aqui o teatro se apresenta como elemento ideológico, familiar e “confessional” (lugar de desabafar insatisfações e alegrias cotidianas), e, ainda, ainda, como fonte de arrecadação de verba para objetivos beneficentes. Martins relata que

Inicialmente, o teatro em Inhumas, além de objeto de lazer, era meio de arrecadação de verba para objetivos beneficentes. Ao passo em que conquistava admiração pública, os artistas inhumenses foram adquirindo credibilidade, chegando a marcar presença fora da cidade e até no Estado (MARTINS, 2005, p.94).

O primeiro grupo teatral de que se tem registro na cidade foi fundado no ano de 1950, sob o nome de Teatro Recreativo Inhumense (TRI), fundado com o intuito de arrecadar fundos para o Inhumas Esporte Clube. Os textos encenados eram de criação do grupo, e a sua jornada se estendeu por quase uma década. Suas apresentações aconteciam nos Cine Karajá além dos clubes sociais da cidade.

SILVA, Luana Leles de Amorim; BATISTA, Walquiria Pereira; GONÇALVES, Anderson Cavalcante. *O teatro no interior goiano: manifestações teatrais nas cidades de Inhumas e Nova Veneza*.

A trajetória do TRI é marcada por participações em festivais como a presença no 1º Festival de Teatro Amador do Recife no ano de 1958, com a peça: *A canção Dentro do Pão*, sob direção de Otavinho Arantes, patrono do teatro amador goiano, cenografia de Walter Guerra um dos principais projetores do Teatro Inacabado em Goiânia e atuação de Sonia Seabra como atriz principal. Para Martins (2005):

Com a queda do cinema em Inhumas e com as mudanças de hábito da comunidade, o teatro não tinha mais espaço para seu brilho e encanto, não sendo, portanto opção de lazer. Pouco se sabe sobre apresentações teatrais entre 1960 e 1980. Apesar da influência cultural que vivia o município nessa época através do GREMI, as portas artísticas estavam voltadas somente para literatura, a música e as Artes plásticas (p.94).

O teatro torna-se, então, algo restrito quase que exclusivamente às escolas servindo-lhes de instrumentos com finalidades didáticas e educacionais. Além disso, o teatro também era praticado nos ambientes religiosos de Inhumas, que, assim como as escolas, investiram em seu caráter pedagógico.

No catolicismo, o teatro se manifestou através da Via Sacra, um evento cênico que surgiu em Inhumas meados da década de 90, e reúne um grande número de espectadores, A encenação apresenta, em seu enredo, os últimos momentos de Jesus na Terra. O espetáculo se divide em 23 estações e é encenado por jovens ligados às paróquias católicas. Com o tempo, essa atividade artística foi se estruturando e atraindo cada vez mais o público.

No ambiente escolar, destaco aqui a Semana de Artes e Cultura do Colégio Estadual Manuel Vila Verde (SACEM) que, inicialmente, não incluía em suas modalidades o teatro, uma vez que este festival era um preparatório para o prestigiado GREMI. Todavia, com o passar do tempo, e com o tamanho desejo dos alunos, o teatro ganhou espaço de modo que ainda hoje é praticado na referida instituição de ensino, que foi recentemente militarizada, abafando de certa forma esta voz que era tão latente e tão engajada nos valores humanos.

Na última década, a cidade tem experimentado um considerável fomento teatral, com formação de grupos teatrais que lutam por se estabelecerem como uma arte autônoma. Aqui destaco as figuras de Rafael Martins e Crystiane Leal que, juntamente com seu grupo Imagem Artes Integradas, fazem parte dessa nova fase da cidade; destaco a importância do trabalho desenvolvido por Rafael e Crystiane nas escolas privadas nas quais lecionam, contribuindo para a formação de artistas e de plateias mais críticas.

SILVA, Luana Leles de Amorim; BATISTA, Walquiria Pereira; GONÇALVES, Anderson Cavalcante. *O teatro no interior goiano: manifestações teatrais nas cidades de Inhumas e Nova Veneza*.

Outro grupo teatral da cidade é o Porão Cênico, que surgiu em 2013, como fruto da Associação Porão das Artes, que tem como intuito promover a arte por meio de cursos, oficinas e trabalhos artísticos em teatro, música e artes visuais. Seus diretores são José Carlos Henrique e Marcos Honda, além da atuação teatral, o grupo conta com uma primeira turma de formação de atores, que apresentou o seu primeiro espetáculo em fevereiro de 2016.

2.2 Nova Veneza: história/cultura

O princípio da história de Nova Veneza foi narrado no livro de Isis Maria Gonçalves, que possui como título o nome da cidade, além de estar presente nas páginas do livro de Eleildo Stival, Paulino Stival e João Fachin, *Da Itália para o Brasil: A história dos fundadores a fundação de Nova Veneza*. É a partir dessas obras que caminharemos na tentativa de percorrermos a história do município.

Nova Veneza é uma cidade situada a aproximadamente 42 quilômetros da capital Goiânia, e possui como municípios vizinhos as cidades de Nerópolis ao Leste, Brazabrantes ao Oeste e Sul, Inhumas, Damolândia e Ouro Verde ao Norte.

Sua origem teve início em uma região que antigamente pertencia ao município de Anápolis recebendo o povoado a nomenclatura de Santa Barbara. Tendo como seu primeiro morador Antônio da Silva Loures, que acompanhado de seu filho José da Silva Loures requereu uma propriedade rural através de uma escritura pública no ano de 1895.

Sendo seguido nos anos posteriores por novas famílias que foram se estabelecendo na região, algumas de origem meeiras, advindos da cidade de Itapecerica, usando com meio de transporte para chegarem em Nova Veneza o cavalo. Sobre este período, Gonçalves (1992) afirma que:

Alguns anos depois chegaram à região mais famílias, que lentamente foram se fixando na zona rural de Anápolis, uns como proprietários, outros como meeiros, entre eles, Manuel Antônio Gomes, Manuel Antônio de Souza, Pedro Camilo, este doador do terreno do Cemitério de Nova Veneza, e Teotônio Alves Silva que veio de Itapecerica, vindo a cavalo, em 1903 (p.1).

SILVA, Luana Leles de Amorim; BATISTA, Walquiria Pereira; GONÇALVES, Anderson Cavalcante. *O teatro no interior goiano: manifestações teatrais nas cidades de Inhumas e Nova Veneza*.

Em novas terras, tais aventureiros, compravam alguns alqueires de terra e na sequência traziam suas famílias e empregados para aqui sobreviverem do plantio. Segundo Gonçalves (1992):

O Sr. Teotônio Alves, veio com o objetivo de cultivar café, vieram para Nova Veneza em decorrência das dificuldades que estavam passando em Itapeçerica. Outros filhos nasceram na região, cresceram casaram aqui mesmo, normalmente neste período o casamento religioso era feito em casa ou na igreja e o casamento civil em Nerópolis, onde todos iam a cavalo (p.1).

A cidade possui uma forte ligação com a imigração italiana, sendo a primeira colônia nesta região de Goiás, justificando o nome da cidade que se constituiria a partir da chegada dos italianos no local e no ano de 1912, 7 famílias italiana adquiriram um grande pedaço de terras na região. Aqui chegaram na tentativa de se estabelecerem através do plantio de alguns cereais e vegetais para seu próprio consumo, Stival (2001) comenta que:

Em se tratando da língua italiana, os pais quanto os avós, tios, filhos sobrinhos, enfim os italianos falavam exclusivamente na língua de origem. Isto durou anos perdendo influência na medida em que os mais velhos iam morrendo, e a nova geração perdeu o prestígio de conservar a língua pondo de lado este elemento importantíssimo da cultura (p. 99).

Em seu livro, Gonçalves (1992) afirma que os Italianos não só contribuíram economicamente, politicamente ou culturalmente. Mas destacam-se aqui pela influência religiosa de origem católica trazida pelos imigrantes, que juntamente com a fundação da cidade, em terras doadas por tais famílias.

A saber, a figura de João Stival, registra-se tal caridade a favor da Santa de devoção Nossa Senhora do Carmo (uma vez que a região estava em expansão com a chegada de novas famílias italianas). Onde atualmente se localiza na região central da cidade. Abarcando a primeira construção da Igreja em homenagem à santa, sendo o marco inicial, para o povoado que recebeu o nome de Nova Veneza no ano de 1924.

No ano de 1943, a cidade teve seu topônimo alterado para Goianaz e sofreu uma diminuição de seu território devido à restauração do antigo distrito de São João (atualmente Brazabrantes). O distrito recebe novamente o nome de Nova Veneza no ano de 1958, quando ainda pertencia à cidade de Anápolis.

SILVA, Luana Leles de Amorim; BATISTA, Walquiria Pereira; GONÇALVES, Anderson Cavalcante. *O teatro no interior goiano: manifestações teatrais nas cidades de Inhumas e Nova Veneza*.

A música e o esporte assumiram principalmente na década de 50 grande destaque, na rádio da cidade que promovia programas de calouro, através de alto-falantes do esporte Clube Goianáz, realizados nas manhãs de domingo, além dos festivais instituídos na cidade como O Festival da Canção Veneziana (FECAVE), e o Festival da Música Sertaneja (FEMUS). Por sua vez, o futebol também foi motivo de orgulho para a população Veneziana; nos grandes campos do Estado o time que dá nome ao clube Goianaz representou a cidade em alguns campeonatos regionais.

Não existem registros bibliográficos sobre a história recente da cidade; o que se tem são pequenos artigos, entrevistas, materiais de audiovisual e o próprio site do Festival Italiano de Nova Veneza que servirão de fonte de pesquisa para a construção desta etapa deste capítulo.

No ano de 2003, alguns moradores, juntamente com o respaldo do então prefeito Oswaldo Stival (neto de um dos fundadores da cidade, João Stival), com o intuito de resgatar a cultura e história de seus antepassados, criaram a AMIZA, a Associação de Moradores de Nova Veneza, tendo como fruto desta parceria o primeiro Festival Italiano de Gastronomia e Cultura, que contou com o apoio do governador Marconi Perillo.

As estatísticas quanto ao público são crescentes, dado que o primeiro Festival recebeu cerca de 5 mil pessoas, que se deliciaram com um cardápio cheio de comidas típicas, nos anos seguintes, a quantidade de pessoas foi triplicada, e atualmente se recebe mais de 100 mil pessoas durante os quatro dias de evento.

No ano de 2008, o Festival acrescentou em seu roteiro o baile de máscaras (segundo o estilo do Carnaval realizado em Veneza, além de contar com o intercâmbio cultural com a cidade de mesmo nome, no Estado do Rio Grande do Sul); o Grupo Folclórico abrilhantou o Festival com danças e músicas típicas italianas, e houve, ainda, apresentações desenvolvidas por escolas públicas e privadas do município. O Festival ocorre entre os meses de maio e junho e caminha para a sua 13^o edição.

Outra festividade também ligada aos fundadores é a festa de Nossa Senhora do Carmo (segundo informações do site da cidade, teve sua primeira celebração no ano de 1947), santa de devoção dos italianos, que se tornou a padroeira da cidade. A festividade ocorre no mês de julho, antecedida pela festa do Divino Pai Eterno em Trindade.

SILVA, Luana Leles de Amorim; BATISTA, Walquiria Pereira; GONÇALVES, Anderson Cavalcante. *O teatro no interior goiano: manifestações teatrais nas cidades de Inhumas e Nova Veneza*.

A festividade tem a combinação do sagrado com o profano, uma vez que durante os dias, acontecem procissões, além de missas e quermesses com leilões, músicas, com a finalidade de arrecadar dinheiro destinado à paróquia, além de barracas de comidas, jogos, bebidas e roupas, nas famosas “barraquinhas”. Tal festividade é muito esperada pelos moradores da cidade.

2.3 Manifestações Teatrais na Cidade de Nova Veneza

O teatro realizado na cidade de Nova Veneza tem suas origens nas pequenas comunidades rurais, em brincadeiras de crianças, e também em grandes reuniões de famílias. Adultos de hoje relembram esses momentos singelos, com saudosismo dos bons tempos de infância, quando o teatro acontecia de forma espontânea e ingênua.

As atividades teatrais passaram a acontecer nas escolas em datas comemorativas, em movimentos de conscientização, e semanas culturais. Também se encontram registros do teatro na encenação da *Paixão de Cristo*, na coroação de imagens em homenagem à padroeira da cidade, no evangelismo como propagação da fé cristã.

Além disso, houve o surgimento de grupos teatrais autônomos: *Ágape* (1998-2003) e *Sala 2* (2015), ambos criados nos pátios do Colégio Estadual Francisco Alves. O primeiro grupo é liderado por Sebastião Rodrigues (recém-chegado de Fortaleza) que, juntamente com o seu amigo Cleber, tomaram frente de um projeto de semana cultural, estreando a peça *O auto da compadecida*, de Ariano Suassuna; ambos atuaram como diretores e personagens principais do espetáculo, que também contou a participação de dezenas de alunos, selecionados através de teste.

A peça teve grande popularidade na cidade e na circunvizinhança, chegando a participar de concursos oferecidos pela Subsecretaria Regional de Educação de Inhumas (responsável pela cidade de Nova Veneza). Por seu turno, o segundo grupo, *Sala 2*, foi fundado através do estágio que fiz no Colégio Estadual Francisco Alves no ano de 2015 e permanece com as suas atividades nos dias de hoje.

3 Relações Entre o Teatro de Inhumas e Nova Veneza

Neste terceiro capítulo, destacaremos a importância da escola no processo de iniciação teatral das comunidades de Nova Veneza e Inhumas, tendo como referência a história do tempo presente. Nesta etapa, o texto, em alguns momentos, será redigido em primeira pessoa, uma vez que a relação entre as duas cidades parte de minhas experiências pessoais nas disciplinas de estágio do curso de Artes Cênicas na Universidade Federal de Goiás.

Como já descrito anteriormente, o teatro desenvolvido na cidade de Inhumas tem o seu início no ambiente familiar, em pequenas reuniões e festas religiosas. De maneira simples, o teatro acontecia, antecedendo às rádios novelas e qualquer outro tipo de aparelho eletrônico. Era assim que as primeiras manifestações teatrais ocorriam. Logo em seguida o teatro ganha destaque na cidade com a fundação do TRI (Teatro Recreativo Inhumense) na tentativa de arrecadar fundos para o time de futebol da cidade, como já mencionado anteriormente. Com o passar do tempo, o teatro ganha espaço nas escolas através dos festivais, que se dedicaram à propagação desta arte.

Como esta história continua? O que mudou após a formação acadêmica de Rafael Martins? As respostas para tais perguntas foram de fundamental importância para se estabelecer relações e destacar semelhanças com a segunda cidade analisada.

Nova Veneza, assim como Inhumas, tem suas origens teatrais em reuniões familiares, festividades, festas de coroações de santos e movimentações de evangelismo de origens católica e protestante. Aqui se faz necessário mencionar a execução da Via Sacra. Tendo o teatro sua melhor fase nas escolas, local em que permanece até os dias atuais. Para isso, foi necessário entrevistar pessoas que protagonizam o desenvolver teatral nas duas cidades em estudo. Tais entrevistas serão utilizadas no corpo deste capítulo na tentativa de se elucidar os momentos relevantes do tempo presente nestas cidades, uma vez que não se tenha registrado as manifestações teatrais desta cidade anteriormente a este trabalho.

O ambiente escolar sempre foi um local de abertura para o fazer teatral na cidade de Inhumas, seja em um primeiro momento como instrumento (festas e datas comemorativas) para eventos, seja assumindo papel de destaque em festivais desenvolvidos nas unidades

SILVA, Luana Leles de Amorim; BATISTA, Walquiria Pereira; GONÇALVES, Anderson Cavalcante. *O teatro no interior goiano: manifestações teatrais nas cidades de Inhumas e Nova Veneza*.

escolares (SACEM). Assim, a arte teatral caminhou e movimentou os pátios e salas de aulas da cidade.

Nos últimos dez anos, Inhumas tem desfrutado de um efervescer teatral dentro das escolas, representado nas figuras de Rafael Martins, Cristyane Leal e José Carlos; os dois primeiros por desenvolverem suas aulas e oficinas em escolas privadas, e o segundo por ser um grande incentivador e idealizador da arte no ambiente escolar na rede pública da cidade.

Em Nova Veneza, a história não foi diferente. Nos últimos anos, a cidade vem experimentando uma movimentação artística que parte da escola para a comunidade, a começar pelo grupo já citado anteriormente, formado por uma quantidade inicial de 50 alunos do Colégio Estadual Francisco Alves, denominado ÀGAPE. Por muito tempo, esse grupo se manteve na cidade, com seu elenco formado por alunos que, por circunstâncias da vida, não puderam continuar este trabalho. Aqui é necessário destacar as figuras de Sebastião Rodrigues e Cléber Silva que, pela primeira vez, foram responsáveis por uma grande apresentação teatral na cidade, estreando o *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, no centro cultural, peça a qual tive a oportunidade de assistir, com muita repercussão, inclusive nas cidades vizinhas.

Por sua vez, com o professor José Carlos, muitos alunos se encantaram e escolheram o fazer teatral como profissão para o resto da vida. Dentro das escolas públicas, os alunos experimentavam um novo mundo e a arte os inspirava a ponto de muitos escolherem seguir os seus passos. Atualmente, José Carlos atua no Colégio da Polícia Militar. Pelas aulas de José Carlos, passaram acadêmicos que ingressaram no curso de Artes Cênicas, como Rafael Martins, Wilker Postigo e Rannier Vieira.

Enquanto que Inhumas já contava com o apoio e direção de seus professores, Nova Veneza engatinhava com a iniciativa de alguns alunos que, sob instrução da direção e apoio de alguns professores, realizavam um teatro desenvolvido por estudantes e para estudantes. De modo que os próprios alunos estudavam o texto, e criavam as cenas, dirigiam-se e tratavam das questões relacionadas ao espaço de atuação.

A escola também proporcionou fazer um cruzamento entre essas duas cidades. Inhumas cedia à subsecretária regional, da qual Nova Veneza faz parte, nesta cidade acontecia uma semana cultural que reunia toda a região, aonde alunos Venezianos representados pelo grupo ÀGAPE participavam da modalidade teatro, por muitas vezes este grupo foi premiado, e agraciado com as outras apresentações teatrais das quais tinham oportunidade de assistirem.

SILVA, Luana Leles de Amorim; BATISTA, Walquiria Pereira; GONÇALVES, Anderson Cavalcante. *O teatro no interior goiano: manifestações teatrais nas cidades de Inhumas e Nova Veneza.*

Assim como em Nova Veneza, o teatro desenvolvido em Inhumas tem o seu alicerce edificado nas escolas, que foram os palcos as primeiras peças assistidas e o primeiro lugar de identificação da comunidade com esta arte.

Desse modo, coube ao professor a função de apresentador da linguagem teatral, ao assumir simultaneamente o papel de encenador, figurinista, além de árbitro do grupo de atores como o qual iria trabalhar; realidade esta que se evidencia no início do teatro em Inhumas. Esse fato pode se constatar através de oficinas ministradas pelos professores de teatro, seja como disciplina da grade curricular, seja como contra turno oferecido pela escola.

Em Nova Veneza, na rede particular de ensino, na Escola Abelhinha Feliz, o teatro ganha espaço e destaque nas apresentações de final de ano por um curto espaço de tempo (2009 a 2013) junto às outras disciplinas curriculares. As aulas foram ministradas em um primeiro momento pela professora Kelly Cristina pelo período de um ano, e depois assumida por mim nos anos que se seguiram.

Em Inhumas, isso não foi diferente, antes mesmo que Rafael Martins concluísse a sua formação em Artes Cênicas. Com efeito, o teatro já movimentava a rede particular de ensino, especificamente nas escolas Zênite e Monsenhor, onde Rafael ministrava oficinas de teatro juntamente com a sua esposa, Cristyane Leal.

As escolas públicas tiveram uma importância considerável nas duas cidades, uma vez que promoviam, dentro de seus festivais, mostras e semanas culturais, apresentações teatrais, muitas vezes produzidas por professores que se identificavam com esta arte e incentivavam seus alunos a trabalharem com ela.

Em Inhumas, destaco a figura de José Carlos, que atuou e atua há muito tempo na rede pública de ensino, ministrando aulas de artes, e utilizando o contra turno de suas aulas para formação de grupos de teatro. Aqui menciono sua atuação no Colégio recém Militarizado Manuel Villa Verde, onde desenvolve apresentações teatrais, além de promover o festival de Artes do colégio (SACEM), juntamente com a equipe gestora.

Em Nova Veneza, não diferente da cidade de Inhumas, o teatro produzido na rede pública está ligado a um primeiro momento a professores de Língua Portuguesa e Artes que incentivavam seus alunos à produção teatral. Em um segundo momento, o teatro ganha novamente força novamente no Colégio Estadual Francisco Alves. Na pequena biblioteca do colégio, a bibliotecária Terezinha Bosco, que anteriormente ministrava aulas de

SILVA, Luana Leles de Amorim; BATISTA, Walquiria Pereira; GONÇALVES, Anderson Cavalcante. *O teatro no interior goiano: manifestações teatrais nas cidades de Inhumas e Nova Veneza*.

artes na unidade escolar, juntamente com sua parceira Telma Stival, decidiram-se após um pedido de alguns alunos por teatro na escola. Colocou de pé a peça *O fantástico Mistério de Feiurinha*, texto de Pedro Bandeira e que acontece todo final de ano a consecutivos 3 anos, contando com o apoio de Telma Stival, também Bibliotecária, da Unidade Escolar onde tive o privilégio de atuar na direção deste projeto por três anos.

Nos anos de 2014 e 2015, houve a oportunidade de estar nestas duas cidades. Em Inhumas, no Colégio da Polícia Militar Manuel Vila Verde, havia uma realidade semelhante à de Nova Veneza: os alunos se deslumbravam com o teatro, sentiam-se mobilizados pelo mestre e desejosos por estar em cena.

Em Nova Veneza, a experiência não foi diferente, após reunir um grupo de estudantes do Colégio Estadual Francisco Alves, em um projeto de iniciação teatral. O primeiro contato com o teatro despertou nos meninos um desejo muito grande de continuar. O projeto tomou outro rumo, de seis meses foi estendido para um projeto da escola, e os integrantes se tornando um grupo denominado Sala 2.

Percebe-se, então, uma nova etapa vivenciada pelo teatro nestas cidades de uma arte instrumental ou uma diversão em família para algo que se estende para a vida toda, em Inhumas ainda de forma mais acentuada.

Muitos dos alunos que saíram destas oficinas de teatro, procuraram dar continuidade em seus estudos teatrais em Universidades Federais (UFG), além de criarem grupos de teatro que permanecem nestas cidades até hoje, como os grupos Imagem Artes Integradas e Porão Cênico em o recém-criado grupo de teatro Sala 2, Inhumas e em Nova Veneza.

É notório que, de 2005 para cá, muita coisa mudou nestas duas cidades, e o teatro caminha de passos largos para sua emancipação. A cidade de Inhumas tem ganhado visibilidade enquanto rota para apresentações de âmbito regional e nacional, movimentando o ambiente cultural desta cidade, além a formação de uma plateia de apreciadores de teatro que vem aumentando cada vez mais, devido à intensa e contínua contribuição das escolas.

Em Nova Veneza, ainda que em um ritmo menor, o teatro e a formação caminham em direção à sua valorização e formação de sua plateia, que pouco a pouco se permite participar e valorizar o material produzido por alunos-atores que se dedicam ao fazer teatral. Estes, ao mesmo tempo em que apresentam sua arte, vão se tornando seu público consumidor.

SILVA, Luana Leles de Amorim; BATISTA, Walquiria Pereira; GONÇALVES, Anderson Cavalcante. *O teatro no interior goiano: manifestações teatrais nas cidades de Inhumas e Nova Veneza.*

O teatro nestas cidades está relacionado a pessoas que, ao longo da história, dedicam suas vidas para que o teatro seja algo permanente e vivo, levantando discípulos que, influenciados pelo desejo de estar em cena, lutam por sua permanência. De corredores escolares às pequenas salas de aulas até a formação de grupos teatrais independentes, o desafio destas cidades é a busca pela autonomia, muitas vezes utópica e pouco incentivada.

Inhumas, de forma antecipada em relação à Nova Veneza, encaminhou das escolas para as Universidades alunos-atores, professores-idealizadores que já possuíam uma participação ativa nas produções teatrais, que encontraram na academia a possibilidade de aperfeiçoar suas técnicas e viver de teatro, fazendo de sua atuação nos palcos um projeto de vida. Desde meados de 2005, a cidade ganha não somente artistas, mas interventores culturais.

Já em Nova Veneza, o teatro, em suas poucas tentativas de se tornar uma extensão ou uma ruptura com o ambiente escolar, rumo à sua independência, foi frustrado, pela dificuldade financeira e até mesmo pela falta de incentivo cultural e econômico, que obrigou a maioria dos integrantes a abandonarem suas pratica teatral, e aqui menciono especificamente o grupo ÁGAPE que se viu sem forças ao lidar com as obrigações financeiras que a vida nos impõe.

Com relação ao ambiente onde os espetáculos acontecem Nova Veneza conta com um centro cultural de nome Pedro Peixoto, no qual as peças teatrais produzidas pelas escolas, notadamente pelo Colégio Estadual Francisco Alves, são apresentadas e assistidas sobretudo por alunos, pais e, ainda, por alguns poucos moradores, amigos e parentes.

O que se percebe é que a cidade de Inhumas tem se destacado, pelo índice de grupos independentes que caminham em busca de seu espaço, não só na cidade, mas com a circulação de seus espetáculos e divulgação de seus trabalhos. Por seu turno, Nova Veneza, ainda a pequenos passos, tem lutado pela permanência de alguns grupos que se iniciam no ambiente escolar, e que aos poucos vai morrendo, ou se mantendo como um grupo de teatro apoiado pela unidade escolar, porém não como companhia independente.

De alguns anos para cá, a cidade de Inhumas conta com o incentivo da prefeitura, que colabora com o transporte e o lugar para as apresentações. Feitas nas instalações da prefeitura da cidade, que embora se dê para apresentar, ainda não é um local adequado para que as apresentações aconteçam.

SILVA, Luana Leles de Amorim; BATISTA, Walquiria Pereira; GONÇALVES, Anderson Cavalcante. *O teatro no interior goiano: manifestações teatrais nas cidades de Inhumas e Nova Veneza*.

Em Nova Veneza, a utilização do centro cultural é cedida para as apresentações teatrais sem nenhum custo para os grupos, que ali se apresentam, sendo bastante utilizado para as apresentações não apenas de teatro, mas também de danças, além de formaturas e eventos culturais.

Em Nova Veneza, não existe um local onde a comunidade possa estudar a arte teatral. As aulas de teatro geralmente são desenvolvidas em oficinas (oferecidas pelas escolas, como foram ofertadas em minha experiência de estágio na cidade), e a capital goiana é o ponto de referência para todos aqueles que querem dar continuidade ao estudo de teatro, interesse este que tem aumentado a cada ano.

Em Inhumas, percebemos uma movimentação maior no que se diz respeito a locais onde são ofertadas aulas de teatro, como é o caso da Associação Porão das Artes, fundada no ano de 2013, pelo grupo de teatro local Porão Cênico, idealizado por Marcos Ronda e José Carlos. Além disso, a cidade conta com um Ponto de Cultura onde são desenvolvidas outras atividades teatrais.

Muito se tem caminhado nestas duas cidades e é interessante notarmos que nas duas cidades que o teatro feito no tempo presente está ligado a pessoas que em um primeiro momento se apaixonam pelo teatro, e que espalham esta paixão para seus alunos, colegas, amigos de modo que isso se torna uma corrente que se desemboca em sua própria comunidade, afetando não só indivíduos, mas a rotina das próprias cidades.

Creio que as duas cidades estão em um processo de enraizamento, de construção identitária. Inhumas se encontra em fase de constituição de grupos e locais destinados ao teatro e tem a escola como mãe geradora de desejosos filhos que espalham e professam sua arte. Por sua vez, Nova Veneza, ainda de forma tímida, se apoia em pequenos esboços destinados a emancipação de sua arte. Tendo ainda necessidade de mais oportunidades, locais formadores, política pública que incentivem a prática teatral, enquanto manifestação cultural na cidade e para a cidade.

Em Inhumas, o teatro tem se expandido para além das fronteiras da cidade. Seus grupos teatrais têm ganhado espaço nas universidades, nos palcos da capital goiana, em outras cidades do entorno de Goiânia, e ultrapassam as fronteiras das escolas, lugar onde se originou. Desse modo, ainda que os artistas, em sua maioria, tenham no ambiente escolar a sua base e

SILVA, Luana Leles de Amorim; BATISTA, Walquiria Pereira; GONÇALVES, Anderson Cavalcante. *O teatro no interior goiano: manifestações teatrais nas cidades de Inhumas e Nova Veneza*.

primeiro contato, atualmente esta arte caminha para a formação de grupos independentes que sobrevivem na cidade já há algum tempo.

Já em Nova Veneza, apesar do crescimento das atividades teatrais, a escola ainda é a sua principal responsável para que esta arte aconteça. Sendo a realização do teatro dependente deste ambiente.

O fazer teatral ainda se estabelece em uma maior proporção em apresentações feitas em unidades escolares, que têm o seu desdobramento em apresentações feitas nas cidades da circunvizinhança, onde é bastante acolhida. Servindo de inspiração para outros municípios que entram em contato com esta produção teatral.

Sendo este ponto um marco de semelhança entre as duas cidades, regados de vontade e gana, a cada ano que passa, um público maior se estabelece, movido por experiências anteriores voltam para apreciar a magia do teatro acontecendo.

Creio que, em uma escala evolutiva, Inhumas se destaca pela estrutura que já vem construindo, que em se tratar de plateia e formação de público esta cidade já caminha há alguns anos a frente da cidade de Nova Veneza. Que ainda se inicia na busca por uma plateia frequente e desvinculadas a escolas (uma vez que as apresentações teatrais apesar de serem feitas para comunidade, ainda tem o seu público alvo nas escolas na quais são produzidas).

A cidade de Inhumas tem estado em movimento de constante busca pelo fazer teatral. A universidade Federal de Goiás foi uma das principais fontes de busca pelo aperfeiçoamento de sua arte. Na Escola de Música e Artes Cênicas, desde seu segundo anos de existência já existiam representantes inhumenses que bebiam desta fonte e propagavam em sua cidade (como foi o caso de Rafael Martins), através de aulas de teatro lecionadas nas escolas locais.

Nova Veneza, por outro lado, só vai compartilhar desse ambiente universitário, no ano de 2012 com a minha entrada na Escola de Música e Artes Cênicas. Anteriormente a isso, temos alguns profissionais de Artes plásticas como é o caso de Tereza Bosco, que se dedicou ao fazer teatral nesta cidade e alguns professores de Língua Portuguesa que muito fizeram para que esta arte se torne conhecida.

São visíveis os benefícios do conhecimento acadêmico na produção teatral em Nova Veneza e Inhumas, onde a brincadeira familiar ou as montagens feitas em escolas vão

SILVA, Luana Leles de Amorim; BATISTA, Walquiria Pereira; GONÇALVES, Anderson Cavalcante. *O teatro no interior goiano: manifestações teatrais nas cidades de Inhumas e Nova Veneza*.

adquirindo técnica e força expressiva. A qualidade do teatro passa a repercutir na plateia que o tem assistido.

Pode-se dizer que as cidades em questão atualmente já contam com profissionais que são formados ou que estão se formando na área, pessoas que se dedicam para que o teatro aconteça da forma mais satisfatória possível.

Aqui novamente menciono as minhas experiências de estágio. É perceptível que nas duas escolas pelas quais eu passei, os alunos pouco tinham de experiência com o teatro, a ressaltar algumas experiências também nas escolas por onde passaram e a igreja na qual pertenciam, de maneira simples e sem a utilização da técnica. Nas duas cidades, em cada oficina que era ministrada, vi a dedução de movimentos se transformarem em técnicas aprendidas, e o desconforto por estar em cena um conforto por mostrar o aprendido.

Mas se hoje graças a Deus, se eu tenho um emprego bom e consigo lidar com vários tipos de situações isso ai eu te garanto que eu devo tudo ao teatro ,onde eu perdi não a vergonha mais a dificuldade de conversar em publico e ter relacionamento com várias pessoas ,hoje eu trabalho , comando uma equipe de sessenta funcionários e me dou bem com todo mundo, devo ao teatro (RODRIGUES, 2015).

Muitos passaram por essas cidades, dedicando tempo e esforço para que o que experimentamos hoje estivesse alicerçado em bons solos. Nessas cidades, o teatro tem experimentado um desenvolvimento, que embora trilhado em pequenos passos, tenha rendido frutos que abriram as portas para as gerações futuras.

Creio que, assim como a cidade de Inhumas experimentou várias mudanças em seu fazer teatral nos últimos dez anos, Nova Veneza experimentará um crescente sua produção teatral, com a criação de novos grupos e pessoas que tomaram a frente da produção teatral destas cidades, e o tempo que aqui descrevo será história combustível para o novo que virá.

Conclusões

Terminamos este trabalho com um olhar de quem não só escreve, mas que vive enquanto relata o que vê o que sente e o que deseja profundamente. Não é fácil manter-se longe dos grandes centros teatrais, apesar da liberdade que, com isso, se tenha em recriar e

SILVA, Luana Leles de Amorim; BATISTA, Walquiria Pereira; GONÇALVES, Anderson Cavalcante. *O teatro no interior goiano: manifestações teatrais nas cidades de Inhumas e Nova Veneza*.

transformar o antigo em novo. Acompanhar pessoas em outra cidade que já buscavam uma arte autoral em seu território e caminham para sua divulgação, que se espalha pelas escolas, pois sabem da força que se tem quando o teatro ultrapassa as fronteiras da educação e se propaga pelas ruas da cidade, reverberando em liberdade coletiva.

Não nos referimos aqui à pompa ou exaltação de pessoas idealizadas como cânones ou mártires, mas tão somente a pessoas que desenvolvem suas artes no anonimato, e que merecem serem lembradas pelo trabalho que promovem para sua comunidade. Colocar em foco o teatro que acontece em nossa volta, não só valorizando o teatro feito em nosso território em termos práticos, mas escrevendo para que essa arte não se perca com o tempo o qual sem remorso apaga da memória o que já se foi.

Inhumas e Nova Veneza, cidades do entorno da capital Goiânia, tão próximas em suas realidades, e tão apoiadas nas produções goianas. Mais do que estar em cena, este teatro promove uma repercussão em suas comunidades. Pós-produção deste trabalho, é notório cidade de Inhumas assim como Nova Veneza a grande importância da escola no processo de iniciação teatral, na vida dos indivíduos que tiveram experiências teatrais desenvolvidas na escola e puderam por alguns anos, meses experimentar de aulas de teatro, além de se inspirarem para a criação de seus próprios grupos e ingressarem no ambiente acadêmico.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO. Maria do Pilar, Maria do Rosário da Cunha Peixoto, Yara Maria Aun Khoury. *A pesquisa em História*. São Paulo: Editora Ática, 2006.

FARIAS, Sergio. *O espetáculo como Recurso Pedagógico*. UFBA, Bahia, 2015.

GONÇALVES. Isis Maria. *Nova Veneza*. Nova Veneza: Prefeitura Municipal de Nova Veneza, 1992.

JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do Ensino De Teatro*. São Paulo: Papirus, 2008.

MARTINS. Ângela Maria Souza, José Claudinei Lombardi, Ana Palmira Bittencourt Santos Casimiro, Livia Diana Rocha Magalhães (orgs.). *História, Cultural e Educação*. São Paulo: Autores Associados, 2006.

MARTINS. Rafael de Jesus. *Teatro: Manifestações Artísticas na História de Inhumas*. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Goiás.

PEIXOTO, Fernando. *O que é teatro*. São Paulo: Brasiliense, 1998.

SILVA, Luana Leles de Amorim; BATISTA, Walquiria Pereira; GONÇALVES, Anderson Cavalcante. *O teatro no interior goiano: manifestações teatrais nas cidades de Inhumas e Nova Veneza*.

PESAVENTO. Jatahy Pesavento. *História e História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

RODRIGUES, Sebastião. Entrevista concedida a Luana Leles. Nova Veneza 12 de Out. de 2015.

STIVAL. Eleildo, Paulino Stival, João Fachin. *Da Itália para o Brasil: a história dos Fundadores, a fundação de Nova Veneza*. Goiânia: Editora Kelps, 2001.

Recebido em 14/06/2017

Aprovado em 02/07/2017